

Sérgio Camargo no Rio

"O JORNAL" 23.3.65

Apos estada em Paris que se estendeu por bem quatro anos, volta ao Rio de Janeiro o escultor carioca SERGIO CAMARGO. Antes de seguir nessa ultima viagem para Paris, o nosso artista fundara uma Galeria de Arte ("GEA") que congregava o melhor interesse artistico da cidade. Na capital francesa onde já estivera (1950-1954), prontamente entra em intensa atividade e passa a aparecer nas mais importantes coletivas parisienses.

Sua atuação em Paris culmina com o Grande Prêmio de Escultura que lhe é conferido na Bienal dos Jovens. As galerias de arte da Europa e dos EUA convidam-no em seguida, para exibições individuais. Sua obra atinge notoriedade internacional e Sergio Camargo vê seu nome figurar permanentemente entre os escultores estimados mundialmente. Supera todas as influências que naturalmente revelava em sua escultura e atinge agora uma expressão plástica inteiramente pessoal.

Sérgio Camargo foi ouvido pela reportagem de O JORNAL ainda a bordo do «Arlanza», que o trouxe ao Rio. Responde ao reporter que encontra dificuldade para definir a escola de escultura que segue. Atualmente trabalha animado pelo interesse da pesquisa, criando baixos relevos de madeira inteiramente pintados de branco. Relacionam-se com novas pesquisas que dem possibilidades originais à escultura. Emprega cilindros de madeira, de diversos tamanhos e seccionados em angulos variados, o que resulta num efeito de ritmos luminhosos.

Acha que assim vem alcançando um sentido novo para a escultura em baixo relevo, e que difere inteiramente de quanto estão fazendo seus colegas mais atualizados e interessados em pesquisas visuais. Tem interesse particular de explorar o aspecto insólito das coisas.

Em Paris continua a haver escultura de diversas correntes porém nada do que se conhecia como trabalho acadêmico. Aquilo que outrora se mostrava nos velhos Salões não mais aparece em público.

Acha que é possível, atualmente, um artista viver apenas de sua arte. Vendeu muitas obras na Eurppa. Numa estimativa que revela ao reporter suas obras de escultura eram vendidas a mil dolares e por vezes mais, com medida de um metro quadrado. Sempre procurou ser muito metuculoso na realização de seus trabalhos. Acha que só deve preocupar-se com a qualidade. Por isto, nos dez anos que faz escultura, só realizou 150 obras.

Há dois meses realizou exposição em Londres, a convite especial de uma Galeria de Arte, "Signals". Deixou na capital inglesa 50 trabalhos que deverão chegar proxivamente.

trouxe consigo alguns outros, de menores proporções, para expôr no Rio de Janeiro, a convite do Museu de Arte Moderna. Sua exposição integra-se no programa do M. A. M. para as comemorações do IV Centenário.

Sérgio Camargo é carioca. Não é muito facil ensontrar entre os nossos melhores escultores um que haja nascido no Rio de Janeiro. O Instituto Brasil-Estados Unidos vai promover uma mostra só com artistas cariocas, em comemoração à data de fundação do Rio. A sra. Mathilde Pereira de Souza, administradora da Galeria de Arte do I. B. E. U. selecionou um bom grupo de artistas cariocas, para exposição que deverá realizar-se no

dia 30 de março e já se assegurou da contribuição de Sérgio Camargo.

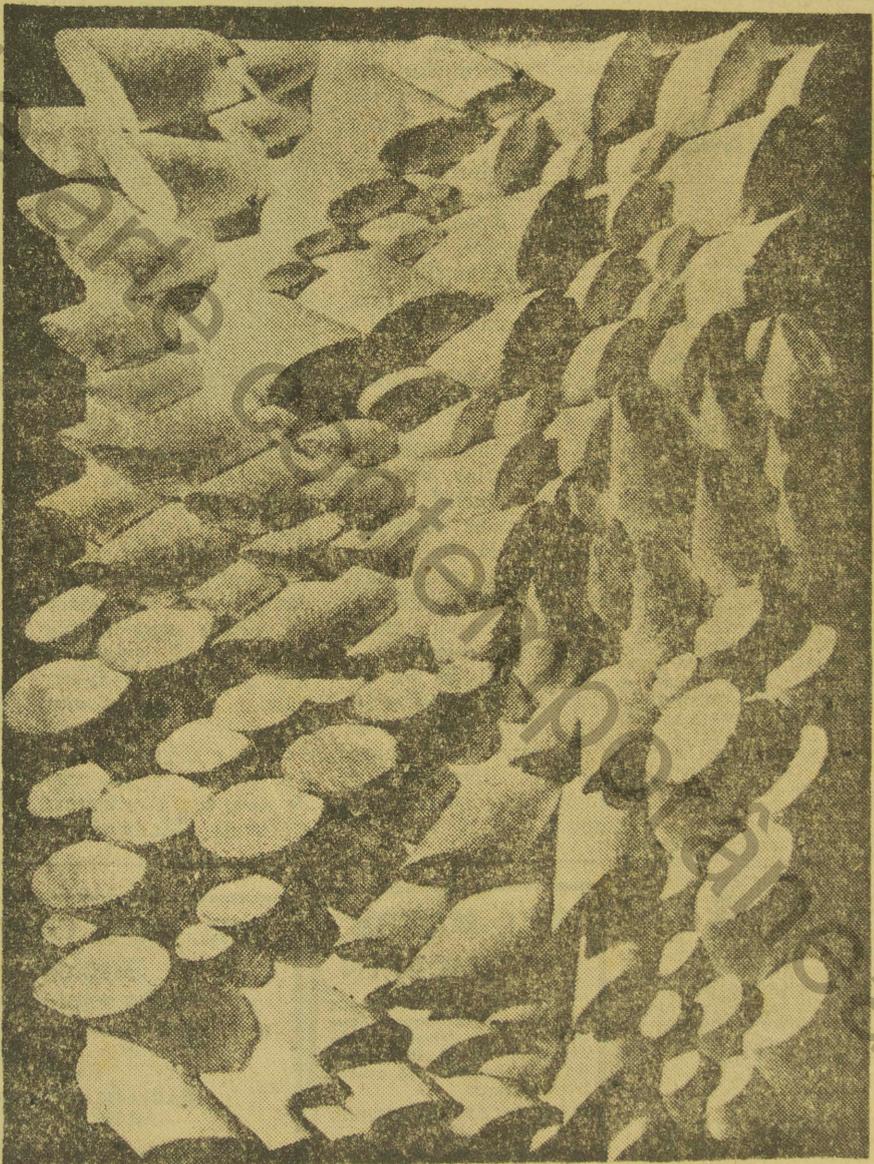
Será essa uma oportunidade de conhecer a obra do escultor que retorna de Paris, após os sucessos que o consagraram.

Lembramos que Sérgio Camargo expôs tamém no recente Salão Esso de Artistas Jovens, promovido no Museu de Arte Moderna pela Esso Brasileira de Petróleo S. A. Depois da mostra individual no Rio, fará exibição de suas obras no Museu de Arte Moderna de Caracas (Venezuela), para o que recebeu convite especial. Sérgio Camargo pretende ficar no Brasil até o mês de dezembro.

EXPOSIÇÕES ABERTAS — Pintura sobre madeira, de Lucette Laribe, na Galeria de Ar-

te «Exclusividades» (rua Xavier da Silveira, 45) — Tapetes de Genaro, na Petite Galerie (Praça General Osorio, 55. — 30 Anos de Pintura em Israel, no Museu Nacional de Belas Artes (Av. Rio Branco) — "S. Sebastião", comemorativa do IV Centenário, na Galeria Vila Risa (rua Barata Ribeiro, 467) — De Lucia Vegni, na Galeria Goeldi (rua Prudente de Morais, 129).

PRÓXIMAS INAUGURAÇÕES — De Ivan Serpa, Calderara e Artesanato do Peru, no Museu de Arte Moderna (dia 25, às 18 horas). — De A. Inanelli, dia 24, na Galeria Barcinski. — De Alfredo Galvão, F. Bruno Lobo e P. Pinheiro Alves, no M. N. B. A., dia 2 de abril.



«Relêvo Irradiante», um dos baixos relevos com que SÉRGIO CAMARGO vem alcançando grande sucesso internacional e que o escultor carioca vai expor proximoamente no Museu de Arte Moderna em prosseguimento ao programa comemorativo do IV Centenário.